

Memória da 3ª reunião do GTT-MRV

10/05/2021

Participantes:

Instituição	Participe
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA)	Josileia Zanatta (JZ)
Fórum Brasileiro de Mudança do Clima (FBMC)	Guilherme Lima (GL)
Fundação de Ciência, Aplicações e Tecnologia Espaciais (Funcate)	Clotilde Ferri (CF)
Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe)	Luiz Aragão (LA)
Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA)	Eleneide Sotta (ES)
Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI)	Roberta Cantinho (RC)
Ministério do Meio Ambiente (MMA)	Alexandre Avelino (AA) Antonio Sanches (AS) Fernanda Coelho (FC) Monique Ferreira (MF)
Serviço Florestal Brasileiro (SFB)	Humberto Mesquita (HM)

Registro das discussões:

- Boas-vindas e apresentação da pauta.

Apresentação do SFB

- HM realizou apresentação sobre a Estimativa de Estoques Florestais pelo SFB, com ênfase nos processos e metodologias relacionados ao *Forest Resources Assesment* e ao Inventário Florestal Nacional (IFN), que também contou com uma atualização sobre o andamento dos trabalhos.
- RC observou que há pequenas diferenças na definição do mapa de vegetação pretérita entre o IFN e o Inventário Nacional de Gases do Efeito Estufa (INGEE), dado que o INGEE utilizou um maior detalhamento incluindo áreas com subclasses de vegetação para além da fitofisionomia dominante, ressaltando, por fim, a importância de que se trabalhe em uma tabela de correspondência de classificação entre os diferentes levantamentos. HM afirmou que o baixo volume de amostras para algumas fitofisionomias e subclasses dificultou um maior detalhamento nesses casos. HM e RC concordaram sobre a importância de se criar um grupo de trabalho para promover diálogo técnico contínuo sobre temas dessa natureza.
- RC perguntou sobre os anos cobertos pelo mapeamento do Probio. HM esclareceu que o Probio realizou um mapeamento na escala nacional para 2002, lembrando ainda que o Projeto de Monitoramento do Desmatamento dos Biomas Brasileiros por Satélite (PMDBBS) realizou mapeamentos para Caatinga, Cerrado, Mata

Atlântica, Pampa e Pantanal para o período 2008-2010 e apenas para a Caatinga para o ano de 2011.

- RC e HM discutiram sobre as diferenças entre os conceitos de floresta adotados pelo IBGE e o SFB. HM afirmou que o conceito utilizado pelo SFB é harmônico com o conceito definido sob a FAO e considera como florestal algumas fitofisionomias de savana e caatinga pelo seu componente lenhoso.
- RC e HM discutiram sobre as dificuldades relativas ao mapeamento de florestas plantadas, as fontes disponíveis (IBGE, IBA, Mapbiomas) e caminhos para o aperfeiçoamento.
- RC perguntou se o IFN estaria mensurando a biomassa abaixo do solo ou se fazia uso de uma razão de expansão e qual seria o teor de carbono utilizado. HM afirmou que a mensuração da biomassa abaixo do solo não é viável neste momento e que a melhoria desses dados poderia ocorrer por meio de fomento à pesquisa. HM falou ainda sobre os dados coletados referentes ao solo, à serapilheira e a necromassa.
- AA e HM discutiram sobre a possibilidade de dados do IFN contribuírem para a mensuração de emissões por degradação no contexto de REDD+ e caminhos metodológicos associados.
- AA, RC e HM discutiram sobre os passos e os esforços necessários para que os dados do IFN possam gerar fatores de emissão para o INGEE e as vantagens que isso poderia trazer como o aprimoramento dos fatores e uma análise de incertezas. RC observou ainda que já há esforços no âmbito do INGEE para aprimorar a análise de incertezas.

Discussão sobre os elementos necessários para a elaboração do FREL Nacional

- AA abriu a discussão ressaltando a necessidade de manter consistência entre as submissões de REDD+ e o INGEE e prosseguiu apresentando a matriz que apresenta as principais questões relacionadas às abordagens que se pretende adotar e aos dados necessários para a elaboração do FREL, com enfoque nos biomas Mata Atlântica e Pampa.
- HM observou a necessidade de cautela com a discussão sobre a definição de floresta, devido à natureza dinâmica que a vegetação apresenta na realidade e o risco de que se coloque em questão mapeamentos de referência mais antigos, como os do IBGE. AA esclareceu que o mais importante é manter a consistência entre os diferentes reportes, ainda que haja margem para ajustes específicos com base nas especificidades do que se visa atender em cada caso, acrescentando que caberá ao GTT discutir e encontrar o consenso nesse contexto.
 - LA argumentou que novas tecnologias permitem que a classificação possa ser realizada, com maior exatidão, com base em parâmetros biofísicos (ex. altura das árvores e cobertura do dossel) coletados por produtos de sensoriamento remoto e que isso poderia proporcionar um mapeamento mais homogêneo das florestas na escala nacional. HM concordou que a aplicação de novas tecnologias é importante para esse aprimoramento, sobretudo quanto as estimativas de biomassa, mas observou que diferenças na classificação dos tipos de vegetação entre os mapeamentos já realizados

e novos mapeamentos também podem ser atribuídas à fatores antrópicos, como a proteção contra o fogo ou coleta de lenha.

- CF observou que, devido à necessidade de se submeter o FREL até o final de 2021, o mais prudente seria manter como base a definição de florestas que já foi adotada para as submissões anteriores. AA ressaltou que eventuais aprimoramentos serão bem-vindos, mas que o grupo deve avaliar a relação custo-benefício dessas propostas.
- RC pontuou que a tabela com as correspondências entre a classificação do IBGE e os tipos de vegetação (floresta, savana ou campo) utilizadas pelo INGEE e o IFN será um insumo importante para assegurar consistência.

Validação dos resultados de REDD+ para os biomas Amazônia (2018-2019) e Cerrado (2018-2020)

- AA apresentou os documentos relacionados a validação, uma Nota Técnica sobre os resultados de cada bioma e o Termo de Aprovação dos resultados pelo GTT, esclareceu dúvidas sobre o processo de análise e aprovação pelos membros.
 - RC questionou se o uso do Incremento Ajustado do Desmatamento havia gerado problemas no contexto das avaliações sob a UNFCCC. AA afirmou que não houve problema, mas que a necessidade de se atualizar a série histórica a cada ciclo de resultados era um complicador, que desencorajava o uso futuro da metodologia.
- AA encerrou a reunião lembrando que o documento da matriz para a elaboração do FREL ficaria aberto no espaço de trabalho do MS *Teams* para contribuições dos membros.

Encaminhamentos:

MMA:

- O período para contribuições referentes aos documentos de validação foi prorrogado por mais uma semana (até 17/05).

Demais instituições:

- HM (SFB) compartilha a apresentação realizada;
- RC (INGEE/MCTI) inicia o processo de elaboração da planilha de correspondência entre a classificação do IBGE e os tipos de vegetação adotada no INGEE e compartilha o material associado com os membros do GTT.